

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM

Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 05/05/2021

Maria da Consolação Pitanga de Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina – Piauí
<https://orcid.org/0000-0001-8937-9800>

Mayza Costa Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1502812430289746>

Ana Valéria Matias Cardoso

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina – Piauí
<https://orcid.org/0000-0003-0321-5712>

RESUMO: O estudo tem o objetivo de analisar o trabalho do/a Assistente Social com usuários de álcool e drogas no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD, contextualizando a saúde no Brasil, sobretudo, a Política de Saúde Mental e o trabalho do/a Assistente Social na Saúde Mental. Aborda sobre o trabalho do/a Assistente Social imbuído do processo teórico e metodológico, e sua materialização no cotidiano, no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas que muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade, evidenciando as expressões da Questão Social que envolve esta problemática. Trata-se de um estudo bibliográfico pautado em teorias e legislações a cerca do tema. O estudo evidencia uma discussão em torno do trabalho do/a assistente social no CAPS

AD ressaltando a importância deste novo locus de trabalho do/a Assistente Social, contribuindo com eficiência no tratamento dos usuários, por meio de ações interventivas para a reabilitação e socialização dos mesmos, conjuntamente com seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social, Trabalho, CAPS – ad, Questão Social, Dependência Química.

THE WORK OF THE SOCIAL WORKER WITH ALCOHOL AND DRUGS USERS AT THE ALCOHOL AND DRUGS PSYCHOSOCIAL CARE

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the work of the Social Worker with alcohol and drug users in the Alcohol and Drugs Psychosocial Care CAPS AD, contextualizing health in Brazil, especially the Mental Health Policy and the Social Worker in Mental Health work. It covers the work of the Social Worker imbued with the theoretical and methodological process, and its materialization in the daily life, in the context of the rehabilitation of people dependent on alcohol and drugs who are often in a situation of vulnerability, evidencing the expressions of the Social Question that involves this problem. It is a bibliographical study based on theories and legislation on the subject.. The study highlights a discussion about the work of the social worker in CAPS AD highlighting the importance of this new working place of the Social Worker, contributing with efficiency in the treatment of the users, through intervention actions for the rehabilitation and socialization of the with their families.

KEYWORDS: Social Work Assistant, CAPS-ad, Social Issues. ChemicalDependency.

1 | INTRODUÇÃO

As demandas individuais apresentadas nos serviços de saúde são, na verdade, constituídas por demandas coletivas que apontam as insuficiências do sistema de saúde para responder às necessidades dos usuários. De outro lado, em muitos casos, tais necessidades extrapolam a esfera da saúde, envolvendo outros atores institucionais e setores de política pública. Nessa perspectiva, a contribuição do assistente social no âmbito hospitalar, deve se dar a partir de um olhar técnico especializado e diferenciado em relação aos usuários dos serviços de saúde e sua condição de vida. É o que aponta o documento sobre os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde de acordo com CFESS (2010, p.46).

Aqui se faz necessária uma reflexão sobre os desafios postos a uma abordagem que articule saúde com determinantes sociais no plano político-operativo dos serviços de saúde. Matos (2013) problematiza esta questão mostrando que na esfera da assistência à saúde a abordagem ampliada deve necessariamente implicar uma dinâmica com a dimensão individual da intervenção, ou seja, diante do indivíduo que demanda assistência, o resgate do “social” na intervenção e de formação da “consciência crítica” sobre a saúde precisam encontrar mediações apropriadas.

Nesse sentido, a postura profissional se objetiva no momento em que o assistente social, com base em sua intervenção na realidade dos usuários, nos atendimentos realizados no contexto institucional, reflete a partir de referenciais teóricos e metodológicos críticos sobre a demanda e a forma como ela se materializa no cotidiano. Nesse sentido, Lacerda (2014, p. 92) enfatiza que:

A prática interventiva do assistente social deve centrar-se em possibilitar uma análise e uma compreensão da realidade social. Ou seja, sua intervenção deve contribuir para que as demandas trazidas pela população que busca por serviços sociais sejam compreendidas em sua dimensão universal, para que daí possa-se proceder às providências cabíveis àquela singularidade que agora é vista de outra forma, tanto pelo assistente social quanto pelo sujeito.

No contexto do trabalho coletivo em saúde devem ser evidenciadas as informações registradas pelo assistente social nos prontuários dos usuários dos serviços de saúde. Tal resposta, na realidade passa pela intenção do objetivo da intervenção profissional por parte dos profissionais de Serviço Social, bem como a partir do que a instituição lhe demanda.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPSAD é um serviço de atenção diária em saúde mental, onde se privilegia o coletivo sem, no entanto, desconsiderar a singularidade de cada sujeito ao qual se propõem a assistir. Esses serviços fazem parte de uma rede de assistência em saúde mental composta que ao integrar outros serviços, se articula entre si e com o meio social em substituição ao modelo asilar (NUNES;

GUIMARÃES; SAMPAIO, 2016).

O acompanhamento da equipe multiprofissional no tratamento das pessoas atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS AD, é muito comum verificar recaídas no estado de abstinência de alguns usuários. Por essa razão, são proferidas reuniões dos profissionais toda semana para a reflexão e análise dos casos para que todos estejam engajados na busca de soluções/encaminhamento para o paciente. Nessas reuniões também são discutidos os problemas administrativos, a fim de diminuir/amenizar as dificuldades dos profissionais concernentes à rotina do trabalho e outras questões (ROSA, 2004).

Dentre os aspectos que motivam o usuário a permanecer no tratamento está à espiritualidade, família, reconstrução das suas relações e recuperar o tempo perdido. Fossi; Guareschi (2015) dizem que para o sucesso do tratamento seria, que este deve enfrentar de forma voluntária e não imposta, na medida do possível. Sendo assim, os/as Assistentes Sociais do CAPS-AD assumem um compromisso real e efetivo em direcionar sua prática profissional no sentido da garantia dos direitos sociais de cidadania dos usuários do serviço social. Na atuação ao usuário de álcool e drogas, o profissional busca ir além dos sintomas da doença e contribui para que os preceitos da Reforma Psiquiátrica ganhem alicerces e se consolidem.

O fazer profissional do/a Assistente Social no CAPSAD atribui-se diversas demandas, deixando claro que este/a profissional se torna um membro viabilizador na assistência dentro desta instituição, na qual, o mesmo propicia subsídio, orientações, amparo e viabiliza os direitos. O trabalho do Assistente Social na saúde se torna importante pelo fato do mesmo trabalhar pautado no direito do cidadão na prevenção e criação de programas e políticas voltadas para melhorias e para o bem estar social, trabalhando numa visão que respeita os usuários, independe de questões relacionadas à saúde, social, econômico, político, dentre várias outras questões.

Apesar dos avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil, ainda estão no nível de processamento, e isso por razões de ordem política, econômica, social e cultural. Caminhou-se em relação ao reconhecimento da importância do tratamento não asilar através de uma realidade operacional consolidada vencendo os preconceitos, diante das dificuldades na sua trajetória rumo à cidadania e na inclusão social.

A constatação de que o uso de drogas tomou grandes proporções é o fato de que esta é considerada como grave problema de saúde pública no país e encontra ressonância nos diversos segmentos da sociedade, pela relação comprovada entre o consumo e agravos sociais que dele decorrem ou que o reforçam. Sendo assim, constatou-se que o assistente social é um profissional que diretamente assiste aos pacientes e sua família mediando à relação que muitas vezes é conflituosa, negligenciada e ou de abandono.

Nesse sentido, o profissional de serviço social tem um papel relevante dentro do CAPS AD através da articulação de um eficiente tratamento do usuário como forma de

fazer o mesmo sentir mais integrado, ativo, útil dentro do processo de tratamento, sentindo-se valorizado, principalmente no que se refere ao acolhimento através de uma escuta sensível. Possibilitando assim, o exercício da cidadania através do trabalho desenvolvido entre a equipe que compõe este processo: profissionais, família e os usuários em acompanhamento de saúde.

2 I A POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

No século XX, o Sistema de Saúde Pública brasileiro caracterizou-se pela ineficiência no acesso aos serviços, não contendo uma estrutura bem definida que proporcionasse agilidade e qualidade no atendimento. Dessa forma, a política de saúde entrou para a agenda do governo em 1923, através da Lei Eloy Chaves, junto com o Sistema Previdenciário. Foram criadas as Caixas de Aposentadorias e Pensões, que se constituíam em fundos privados mediante contribuição dos empregadores, empregados e do Estado, ou seja, da sociedade (ASSIS, 2011).

Nesse processo foi criado o Ministério da Saúde em 1930, juntamente com o Departamento Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social, que passou a organizar a saúde pública através de campanhas nacionais e de serviços médicos associados aos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP), caracterizando a medicina curativa em detrimento à preventiva, segundo Vasconcelos (2002, p. 45).

Durante o regime militar tal situação agrava-se com a exclusão do trabalhador do Sistema Previdenciário e com a concessão de benefícios e privilégios aos militares e servidores públicos, acirrando ainda mais a desigualdade no acesso aos serviços públicos (BRASIL, 2004).

Foi somente a partir da década de 1980 que surgiram propostas mais democráticas de um novo modelo de política de saúde, enfatizando a universalização dos serviços básicos de saúde a toda população brasileira, sem qualquer tipo de discriminação. Segundo Bravo (2008, p.78) a política de saúde instaurada, tornou-se campo de tensões políticas, econômicas, levando a pressões sociais pela reforma, visando à ampliação do acesso à saúde.

Em 1988, foi promulgada a Constituição Federal – CF, o capítulo dedicado à saúde retratava o resultado de todo o processo desenvolvido ao longo dessas duas décadas, criando o Sistema Único de Saúde (SUS) e determinando que a saúde é um direito de todos e dever do Estado.

3 I A SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE EXCLUSÃO SOCIAL

A sociedade na contemporaneidade apresenta características específicas no

movimento das relações entre os indivíduos e o mundo, e descobertas em níveis de desenvolvimento, que acarretam fatores que podem afetar a vida dos sujeitos, em alguns casos, podem causar instabilidades individuais e sociais, desequilíbrios emocionais e perturbações fora dos padrões sociais. Historicamente, pessoas com comportamento fora dos padrões e regras da sociedade, eram reconhecidas na sociedade como doentes, e historicamente, as pessoas doentes eram excluídas da sociedade.

As pessoas acometidas de lepra, doenças venéreas e loucura (...) necessitam com urgência desaparecer da visibilidade das pessoas. Assim, não de carregar sempre com eles este estigma – a marca da discriminação e exclusão (FOUCAULT, 1991, p. 06).

Assim, a doença mental vista de diferentes formas e com preconceito social, fez com que a causa da doença tratada imediata se transformasse em efeitos rejeitadores de exclusão do doente mental ao convívio social.

De acordo com Foucault (1991, p. 45) contemplando “o tratamento dado às pessoas com transtornos mentais consideradas como loucas ou doentes mentais, que não eram úteis a sociedade por apresentarem critérios de anormalidade”. Ao fato do tratamento adequado que promovesse o uso adequado de recursos, o modelo asilar ao colocar a questão do isolamento em novas bases marca o nascimento da medicina social que justificada por elementos alienados.

Desse modo, a presunção negativa sobre o louco ou pessoa com doença mental era estabelecida na relação entre o mesmo e a sociedade, em que este segmento rompia os costumes, e causas morais, emocionais, e o tratamento a estas atitudes suprimidas pela ordem eram conseguidas através de terapias físicas nos asilos. Desse modo, como ser doente mental soava exterioridades negativas, estes eram associados ao perigo à sociedade.

O modelo asilar apresentava dicotomias que ao tempo que protagoniza o tratamento da doença mental com situações que os colocavam em conflito com própria doença carregando estigmas de exclusão, traumas, perda de valores morais e sociais e o asilo era o local mais adequado ao considerado louco, ou à loucura dos indivíduos. Segundo Bisneto (2007, p. 125)

As instituições psiquiátricas, em geral, não dão respostas a demanda global do paciente, aos seus problemas na totalidade. No caso dos transtornos psíquicos, vários aspectos interferem no bom andamento do reestabelecimento mental e não são tratados pela psiquiatria; daí certos aspectos do problema global situam-se na área social.

Para atender a Saúde Mental da população no sentido de proteger e garantir os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, todos os pacientes que padecem de transtornos mentais de acordo com a Lei nº Lei 10.216 criada em 2001 em Brasil (2004, p. 02), “têm direito a ter acesso ao

melhor tratamento do sistema de saúde, adequado às suas necessidades, bem como ser tratado com humanidade e respeito, e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde”.

A exclusão se expressa nos vínculos sociais para Sousa et al., (2016, p. 3) como “representações sociais próprias a uma determinada sociedade, nas ligações comunitárias (laços e relações de afeto e parentesco) e nos nexos individuais (capacidade de comunicação com o exterior)”. A exclusão foi método utilizado para lidar com os indivíduos que apresentavam disfunções estigmatizadas que segregavam o contato deles com a sociedade, vivendo em conflito com a opressão a condição de existência familiar e social.

Portanto, o excluído do trabalho tem sua subsistência comprometida e, se essa exclusão é ocasionada por doença mental, parece assumir um significado mais doloroso, em virtude do adoecer mental ser alvo de várias outras exclusões sociais ou, por outro lado, Moscovisci (2008, p. 54) desconsidera por ser “uma patologia que não apresenta sintomas físicos visíveis, mas, percebem as dificuldades da exclusão como rejeição e humilhação, dois sentimentos com dolorosas conotações para o ser humano”.

4 I POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL E O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CAPS AD

A Política Nacional de Saúde Mental brasileira foi instituída em 2004, a fim de garantir a acessibilidade dos pacientes com transtornos mentais aos serviços disponíveis, bem como à sociedade e à cidade por iniciativa do governo Federal com uma vasta rede de serviços e equipamentos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por meio da Portaria MS nº 336-02 que estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS I II e CAPS ad II, sendo instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais. Neste espaço de participação familiar Brasil (2004), a equipe técnica dos CAPS AD deve “procurar desconstruir e reelaborar os conceitos relacionados ao uso e aos usuários de crack, para melhorar as expectativas em relação ao tratamento dos usuários e aprender a lidar melhor com o problema do uso de drogas”.

Azevedo e Miranda (2010, p. 78) comentam que, os familiares que estão envolvidos no tratamento, participando de atividades regulares, como: “Grupo Terapêutico de Familiares, Reunião de Familiares, passeios, festas e comemorações”. Assim, visam estimular a integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico, pautado em reabilitar e inserir as pessoas com transtornos mentais ao meio social.

De acordo com o autor, a reabilitação mental exige uma estreita relação entre cidadania e saúde que consiste em estar bem no ambiente que vive nas relações sociais, no trabalho e na vida social, posto que um indivíduo que não goze plenamente da cidadania é um risco para a saúde, e também sem saúde, o indivíduo estará impedido de exercer a cidadania. Pensar a saúde-doença mental de forma processual, conforme se conceituava

anteriormente, pode-se perceber que de acordo com o pressuposto de Sousa (2016, p. 2)

[...] as raízes deste perfil assustador são amplas, envolvendo até questões estruturais, como o crescimento do desemprego, aumento da jornada de trabalho, precarização dos seguros sociais, entre outras, que fragilizam os sujeitos sociais e afetam a sua integridade física e mental. Por outro lado, percebemos, ainda, os dados como denunciadores da ineficiência das formas de tratamento tradicionalmente utilizadas, com base no antigo modelo hospitalocêntrico, cuja lógica asilar tornou-se responsável pela segregação das vítimas de transtornos mentais do convívio social.

Nesse sentido, a estratégia da reabilitação psicossocial surge como uma resposta às diversas necessidades do usuário, respeitando sua singularidade. A partir da construção de um projeto terapêutico que esteja atento à ocorrência de uma ou mais desordens, pois conforme visto nos estudos analisados, o indivíduo que não tem diagnosticada a comorbidade psiquiátrica apresentará maiores dificuldades de adesão ao tratamento.

Desse modo, a rede pode ser efetivada que o autor ressalta que em reuniões para discussão do processo de trabalho, comunicação ampla dos trabalhadores entre si e a inserção do usuário e seus familiares com suas singularidades na construção do projeto terapêutico. O projeto terapêutico nos CAPS AD deve buscar atender a demandas de saúde mais complexas e por isso conta com a equipe multidisciplinar, articulando saberes, práticas e conhecimento dos equipamentos comunitários, possibilitando a inserção do usuário em seu próprio meio.

O cuidado deve abranger todas as dimensões do sujeito para proporcionar todas as necessidades que a saúde e a vida exigem para torná-lo independente e autônomo através do projeto terapêutico possa resolver e deixar distante do quadro da doença. Dessa forma, como pensar no cuidado em saúde mental envolve pensar na integralidade do sujeito, no ambiente e das relações, pois o cuidado é um construto da cumplicidade de diversos atores apoiados em todos os contextos: sociais, econômicos, familiares, biológicos, psicológicos e culturais” (QUEIROZ, 2006, p. 91).

E por isso comprometer-se com o cuidado em saúde é o desafio de ir além dos discursos para se aproximar de práticas transformadoras do modelo assistencial. No entanto, atribuir o significado de doente ao usuário coloca-o numa posição de passividade, e não de cidadão e sujeito de direitos. Para Rosa (2008), ao se considerar aquele que faz uso de substâncias psicoativas como um doente, cria-se um estereótipo de dependência, favorecendo o poder médico, que propõe a negação da autonomia dos sujeitos em detrimento da ideia de cura. Tal fato torna o problema simplista, ao levar em conta apenas o estado orgânico do usuário, e favorece a estigmatização.

Entende-se que os familiares já se encontram tão fragilizados buscando uma direção que antes de frequentarem o CAPS AD tem uma certa resistência em compreender a condição do usuário após a intervenção, a família absorve que é necessários o tratamento e o apoio dos familiares de forma positiva. Porém, pode-se questionar o significado do

usuário como doente, partilhado por familiares que estão participando do tratamento no CAPS e reforçado pelos trabalhadores do serviço, pois essa forma de enxergar o paciente coloca o usuário numa posição de passividade diante da problemática e contribui para a hegemonia do poder médico.

Segundo Ceolin e Col (2009, p. 98), “o modelo biomédico vem sendo questionado por sua limitação em relação a sua incapacidade de lidar com outras dimensões humanas, que também atuam na qualidade de vida, como as relações entre sujeito e ambiente”. Assim, as abordagens terapêuticas grupais proporcionam um formato coletivo de trabalhar com a subjetividade humana e com a relação dos sujeitos entre si. No entanto, nem tudo e nem todos têm uma adaptação e resolução direta de seus anseios e dificuldades nesse modo de operar o cuidado.

As demandas individuais apresentadas nos serviços de saúde são, na verdade, constituídas por demandas coletivas que apontam as insuficiências do sistema de saúde para responder às necessidades dos usuários. De outro lado, em muitos casos, tais necessidades extrapolam a esfera da saúde, envolvendo outros atores institucionais e setores de política pública. Nessa perspectiva, a contribuição do/a assistente social no CAPS, deve se dá a partir de um olhar técnico especializado e diferenciado em relação aos usuários dos serviços de saúde e sua condição de vida. De acordo com os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde CFESS (2010, p.46), o/a assistente social dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário, que o diferencia dos demais profissionais da equipe de saúde.

Matos (2013) problematiza esta questão mostrando que na esfera da assistência à saúde a abordagem ampliada deve necessariamente implicar uma dinâmica com a dimensão individual da intervenção, ou seja, diante do indivíduo que demanda assistência, o resgate do “social” na intervenção e de formação da “consciência crítica” sobre a saúde precisam encontrar mediações apropriadas.

Nesse sentido, a postura profissional se objetiva quando o/a assistente social, com base em sua intervenção na realidade dos usuários, nos atendimentos realizados no contexto institucional, reflete a partir de referenciais teóricos e metodológicos críticos sobre a demanda e a forma como ela se materializa no cotidiano. Nesse sentido, Santos (2011, p. 92) enfatiza que

a prática interventiva do assistente social deve centrar-se em possibilitar uma análise e uma compreensão da realidade social. Ou seja, sua intervenção deve contribuir para que as demandas trazidas pela população que busca por serviços sociais sejam compreendidas em sua dimensão universal, para que daí possa-se proceder às providências cabíveis àquela singularidade que agora é vista de outra forma, tanto pelo assistente social quanto pelo sujeito.

No contexto do trabalho coletivo em saúde devem ser evidenciado as informações devem ser registradas pelo assistente social nos prontuários dos usuários dos serviços

de saúde. Além disso, a dependência provoca sérios danos tanto por parte física como psíquica, além de perturbação mental o dependente fica com a saúde física muito debilitada, podendo desenvolver problemas cardiovasculares, aumento da pressão arterial, infartos, pneumonia, tuberculose, além de falta de ar, e as famílias também sofrem com o estresse causado cotidianamente por esse problema.

Sabe-se que o vício é considerado um preconceito na sociedade, as famílias na maioria das vezes não sabem como lidar com esse problema e o viciado por sua vez, é quase sempre incompreendido, marginalizado e rejeitado. O/A Assistente Social vai desenvolver um trabalho de acompanhamento com esses usuários e as famílias no CAPS-AD. A família vivencia um momento de insegurança diante da 'descoberta' que o filho usa drogas. Essa opinião apresenta uma necessidade de ações socioeducativas e informativa na área de álcool e outras drogas, motivos do uso, consequências e formas de tratamento, segundo Fonseca (2007, p. 124).

Diante dessa realidade, é no decorrer do tratamento que as relações intrafamiliares são reconstruídas, em especial a relação de confiança e disciplina, pois quando sob o uso de drogas a pessoa perde o total controle sobre a sua vida. Observa-se que a família é o principal suporte social procurado pelo usuário de drogas. Os tratamentos existentes independentemente de sua filosofia e metodologia referem-se à participação da família como essencial na recuperação do usuário.

O tempo necessário para se desenvolver uma dependência não pode ser precisamente determinado. Costuma variar de acordo com o indivíduo, com as substâncias ingeridas, com o contexto em que esse uso é feito e com a maneira como a pessoa lida com tudo isso. Todos esses fatores formam a equação que resulta na dependência.

Dentre os aspectos que motivam o residente a permanecer no tratamento está à espiritualidade, família, reconstrução das suas relações e recuperar o tempo perdido. Grynberg e Kalina (2009) dizem que para o sucesso do tratamento seria imprescindível a vontade positiva do dependente, que este deve enfrentar de forma voluntária e não imposta, na medida do possível. Sendo assim, os Assistentes Sociais do CAPS-AD assumem um compromisso real e efetivo em direcionar sua prática profissional no sentido da garantia dos direitos sociais de cidadania dos usuários do serviço social. Na atuação ao usuário de álcool e drogas, o profissional busca ir além dos sintomas da doença e contribui para que os preceitos da Reforma Psiquiátrica ganhem alicerces e se consolidem.

É importante enfatizar que a praticar do/a Assistente Social deve ser pautada no Código de Ética da Profissão, e mesmo este atuando em um serviço que proponha ações inovadoras, terá por finalidade: garantia de direitos, cidadania e liberdade que serão compartilhados com os objetivos dos CAPS. Os instrumentos e técnicas desenvolvidas pelo Serviço Social no CAPS AD se fazem necessários para melhor prestar assistência aos sujeitos junto com a equipe multidisciplinar articulando para a execução de programas e acompanhamento a consultas psiquiátricas e serviços direcionados aos usuários de drogas

e álcool através de um serviço de qualidade diante da capacidade teórico-metodológico para a efetuação de suas atividades, mas, também, de uma instituição que ofereça estruturas adequadas para a realização e efetivação de suas atribuições.

Portanto, o/a assistente social frente a política de saúde mental mais especificamente no CAPS AD, precisa estar atualizado com as práticas multidisciplinar um vez que este articula suas ações aos demais profissionais ao assegurar aos usuários dessa instituição no processo de reinserção perante a sociedade, contribuindo na resolução do problema de Álcool e Drogas na intervenção da realidade social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos avanços da Reforma Psiquiátrica no Brasil encontram-se ainda no nível de processamento, e isso por razões de ordem política, econômica, social e cultural. Caminhou-se em relação ao reconhecimento da importância de o tratamento não asilar, mais em caráter mais de objetivos e metas a serem alcançados do que, de uma realidade operacional consolidada. Ainda a muito a se fazer, começando pela erradicação da segregação da diferença, que colocam o doente mental numa situação preconceituosa e com dificuldade na sua trajetória rumo à cidadania e na inclusão social.

A constatação de que o uso de drogas tomou grandes proporções é o fato de que esta é considerada como grave problema de saúde pública no país e encontra ressonância nos diversos segmentos da sociedade, pela relação comprovada entre o consumo e agravos sociais que dele decorrem ou que o reforçam.

Nesse sentido, o profissional de serviço social tem um papel relevante dentro do CAPS ad através da articulação de um eficiente tratamento do usuário como forma de fazer o mesmo sentir mais integrado, ativo, útil dentro do processo de tratamento, sentindo-se valorizado, principalmente no que se refere ao acolhimento através de uma escuta sensível. Possibilitando assim, o exercício da cidadania através do trabalho desenvolvido entre a equipe que compõe este processo: profissionais, família e os usuários em acompanhamento de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de. **O controle social na Previdência: um paradoxo entre o sistema público e o privado**. 2011 Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/683>> Acesso em: 20.mai.2019.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. **Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS ad no município de Natal-RN: com a palavra a família**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2010.

BISNETO, José Augusto. **Serviço social e saúde mental: uma análise institucional da prática**. São Paulo: **Cortez**, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2004.

_____. **Portaria nº 2391/GM, de 06 de dezembro de 2002**. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília, DF.

BRAVO, Maria Inês.(Org).**Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2008.

CFESS. Paramentos para atuação do assistente social na saúde: Brasília, 2010.

CEOLIN, T. et al. **A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência**. Enfermaria Global, Murcia, n. 16, p. 1-9, jun. 2009.

FONSECA, Taís Turrioni. **Consumo de bebidas alcoólicas e risco nutricional em universitários do campus da Unesp - Araraquara-SP**. 2006. 54 f. +. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2006.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **O modelo de tratamento das comunidades terapêuticas: práticas profissionais na conformação dos sujeitos**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 94-115, abr. 2015.

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2001.

GRYNBERG, H; KALINA, E. **Viver sem drogas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2009.

LACERDA, Lélica Elis P. de. **Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014

MATOS, Maurílio Castro. **O Debate do Serviço Social na Saúde na Década de 90**. In: Revista *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NUNES, Jeanine Maria Sobral; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial**. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1213-1232, 2016.

QUEIROZ, Marcos de Souza; DELAMUTA, Leny Aparecida. **Saúde mental e trabalho interdisciplinar: a experiência do “Cândido Ferreira” em campinas**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3603-3612, Aug. 2011

ROSA, Lucia Cristina dos Santos. **Panorama da assistência psiquiátrica no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2004.

SANTOS, Márcia Aparecida dos; BERNACHI, Solange Rodrigues de Almeida. **O papel do assistente social na saúde pública no município de Três Lagoas**. 2012. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/7_5.pdf>. Acesso em: 20.mar.2019.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A Prática do Serviço Social: Cotidiano, Formação e Alternativas na Área da Saúde**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Università Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021